

## **PESO MÉDIO DO LEITÃO, PESO DA LEITEGADA AO NASCER, NASCIDOS TOTAIS E NATIMORTALIDADE EM GRANJA COMERCIAL NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

**Jaqueline Faligurski Aires<sup>2</sup>, Magda Metz<sup>3</sup>, Leandro José Birck<sup>4</sup>, Angela Inês Hermann<sup>5</sup>, Lisandre De Oliveira<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado no curso de Medicina Veterinária da Unijuí

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Veterinária, Departamento de estudos agrários/ UNIJUI. Jaque.medvet10@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Mestre do Departamento de estudos agrários/UNIJUI, magda.metz@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Veterinária, Departamento de estudos agrários/ UNIJUI.

birck.leandro@hotmail.com

<sup>5</sup> Veterinária, Cooperativa Regional Triticola LTDA. angela@cotrijui.edu.br

<sup>6</sup> Professor Doutor do Departamento de estudos agrários/UNIJUI, lisandre.oliveira@unijui.edu.br

### Introdução

A suinocultura no Brasil está em constante crescimento e a criação em confinamento tem proporcionado aumento na produtividade. A produção intensiva de suínos somente foi possível graças aos avanços tecnológicos alcançados em nutrição, genética, manejo e controle ambiental que possibilitaram melhor rendimento em todo processo produtivo (CORDEIRO, 2003).

O Brasil ocupa hoje o quarto lugar no ranking de produção e exportação mundial de carne suína, sendo os três estados da Região Sul os principais produtores de suínos do país (MAPA, 2013), nessa região o clima é caracterizado como subtropical, o qual se destaca por invernos frios, verões mais quentes (TORRES & MACHADO, 2008) e amplitude térmica acentuada, chegando até 10°C (FULGENCIO, 2007).

A mortalidade de suínos pode atingir altos índices do nascimento à desmama, que pode chegar de 15% a 18%, sendo que de 2,4% a 10% morrem durante o parto, mantendo altas taxas de mortalidade na primeira semana de vida dos leitões (ABRAHÃO et al., 2004).

O tamanho da leitegada, o número de partos/porca/ano, o número de leitões desmamados, assim como a mortalidade pré desmame e a natimortalidade, são características que provocam forte impacto econômico na suinocultura (HOLANDA et al., 2000).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

O ambiente do sistema de criação intensivo possui influência direta na condição de conforto e bem-estar animal, promovendo dificuldade na manutenção do balanço térmico no interior das instalações, na qualidade química do ar e na expressão de seus comportamentos naturais, afetando o desempenho produtivo e reprodutivo dos suínos (MENDONÇA, 2010).

O objetivo ao realizar esta pesquisa, foi estudar a influência dos fatores (MÊS) e (ANO) de parto, nas variáveis nascidos total – NT (leitões/leitegada), Peso médio do leitão – PL (kg), peso da leitegada ao nascer –PLN (kg) natimortos –NM (%) no período de 2010 a 2013.

#### Metodologia

A presente pesquisa foi realizada com informações provenientes do rebanho suíno comercial, pertencente à Granja São João, localizada na localidade de Linha São João, no município de Augusto Pestana, RS. Foram coletados registros de dados reprodutivos dos anos de 2010 a 2013.

As instalações eram compostas de gestação e maternidade. A gestação possuía celas individuais e baias coletivas, com revestimento de cimento e piso impermeável, comedouros tipo calha e bebedouros tipo chupeta, as laterais eram cobertas com cortinas, lugar este onde se alojavam as fêmeas vazias, prenhes e os machos. A maternidade era um pavilhão de alvenaria, contendo 5 salas, com 10 celas parideiras com barra anti esmagamento em cada sala, com revestimento de cimento e piso impermeável, comedouros de concreto e bebedouros tipo chupeta, as laterais das salas eram cobertas com cortinas e cada cela possuía um escamoteador, onde servia de aquecimento para os leitões. A granja possuía 215 fêmeas de reprodução e 3 machos de linhagem Topigs. As fêmeas eram inseminadas e em sua primeira fase de gestação ficavam em celas individuais durante 35 dias, na segunda fase eram agrupadas, onde ficavam em média 5 leitões e 4 matrizes por baia, onde permaneciam até os 100 dias de gestação, em seguida eram transferidas para maternidade e ali permaneciam até o dia do parto. A ração fornecida aos animais era baseada nas exigências nutricionais para cada categoria, estando de acordo com as especificações das linhagens e fornecidas duas vezes ao dia.

As características em estudo foram influência dos fatores (MÊS) e ano de parto (ANO), nas variáveis nascidos total – NT (leitões/leitegada), Peso médio do leitão – PL (kg), peso da leitegada ao nascer –PLN (kg) natimortos –NM (%) no período de 2010 a 2013.

As análises foram realizadas pelo método dos quadrados mínimos, usando-se o PROC GLM do SAS visando conhecer quais as fontes de variação sobre as características estudadas. Para tanto, foram utilizadas 48 informações para NT e PL, PLN e NM, foram incluídos os efeitos fixos de ano e mês de nascimento. As diferenças entre as médias das características em relação às variáveis estudadas foram comparadas pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ).

#### Resultados e discussão

As médias apresentadas para as variáveis peso médio do leitão – PL (kg) e peso da leitegada ao nascer –PLN (kg) são apresentadas na tabela 1.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Não foi verificado efeito de MÊS sobre estas variáveis, porém houve efeito significativo de ANO ( $P < 0,05$ ). O peso médio do leitão foi significativamente superior para o ano de 2012. A variável peso da leitegada ao nascer foi significativamente superior para os anos de 2012 e 2013. As causas desse efeito no desempenho dos animais pode ser devido às mudanças climáticas que ocorrem de um ano para outro, manejo realizado com os animais e outras fontes de variações que ocorrem de maneira independente de um ano para outro (FRAGA et al., 2007). Esses resultados coincidem com os verificados por Silva et al. (2002) e Fraga et al. (2007), os quais observaram efeito significativo do ano de parição sobre o peso dos leitões ao nascer.

Conforme Sobestiansky et al. (2007) o peso do leitão ao nascer, influencia diretamente a sua sobrevivência. Para que o mesmo tenha boa possibilidade de desenvolvimento, seu peso mínimo ao nascer deve ser igual ou superior a 1,2 kg. O peso está relacionado com a raça, linhagem, tamanho da leitegada, ordem de parto e fornecimento do alimento adequado para a matriz. Portanto, os dados apresentados de PL e conseqüentemente PLN são superiores ao estimado como mínimo pelo autor.

Tabela 1. Estatísticas descritivas das características, Peso médio do leitão – PL (kg), peso da leitegada ao nascer – PLN (kg) de um plantel de suínos comerciais na Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Característica	2010	2011	2012	2013	P
PL	1,33 <sup>B</sup>	1,35 <sup>B</sup>	1,40 <sup>A</sup>	1,38 <sup>AB</sup>	0,003
PLN	16,5 <sup>B</sup>	16,7 <sup>B</sup>	17,7 <sup>A</sup>	17,7 <sup>A</sup>	0,002

<sup>A,B</sup> Médias seguidas de letras iguais, sobrescritas na mesma linha não diferem estatisticamente pelo teste Tukey ( $p < 0,05$ ).

Conforme Tabela 2, os valores de nascidos totais (NT) e natimortos (NM) não diferiram estatisticamente para os fatores MÊS e ANO.

Estes dados discordam de Silva et al. (2007) que avaliando uma granja comercial no Nordeste Brasileiro encontraram diferença significativa para NT para os fatores mês e ano de nascimento. Os autores encontraram menor número de nascidos nos meses de julho a agosto (9,29 e 9,86 leitões por leitegada, respectivamente), atribuindo esse fato a uma piora na dieta das fêmeas nos meses de seca nordestina.

A Granja apresentou um número médio de NT de 13,68 (leitões / leitegada) o que segundo Schinckel et al. (2010) são valores esperados atualmente para a fêmea suína.

A natimortalidade foi de em média 1,13% não diferindo significativamente para os meses do ano. Esse dados diferem dos encontrados por Fireman (1997) que verificou efeito de mês para essa variável, esse autor encontrou dois picos de natimortalidade, sendo a primeira no mês de setembro e o segundo no mês de abril.

Tabela 2. Estatísticas descritivas das características nascidos total – NT (leitões/leitegada) natimortos –NM (%) de um plantel de suínos comerciais na Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Característica	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	P
NT	13,68	13,48	14,02	± 0,32	0,66
NM	1,13	0,91	1,58	± 0,21	0,15

### Conclusões

Os dados da granja estudada não mostraram efeito de mês para nenhuma das características avaliadas e teve efeito de ano em relação ao peso individual do leitão e das leitegadas, esses valores indicam que a granja possui um bom manejo dos animais, instalações adequadas e genética de qualidade.

Palavras-Chave: suínos; bem-estar; maternidade.

### Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, A. A. F.; VIANA, W. L.; CARVALHO, L. F. O. S.; MORETTI, A. S. Causas de mortalidade de leitões neonatos em sistema intensivo de produção de suínos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, n. 41, p. 86-91, 2004. CORDEIRO, M. B. Avaliação de Sistemas de Camas Sobrepostas quanto ao Conforto Térmico e Ambiental e ao Desempenho Zootécnico para Suínos nas fases de Crescimento e Terminação. Tese de Pós Graduação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2003. CYPRIANO, C. R. Alternativas de Manejos em Leitões Neonatos para Melhorar o Desempenho na Fase Lactacional. Monografia de Pós Graduação, Universidade Castelo Branco, Campinas, 2008. FIREMAN, F. A. T.; SIEWERDT, F.; FIREMAN, A. K. B. A. T. Efeito Sazonal Sobre a Natimortalidade e Mortalidade de Leitões até 21 Dias de Idade. *Ciência Rural*, v. 27, p. 470-83, 1997. FRAGA, A. B. et al. Peso médio do leitão, peso e tamanho de leitegada, natimortalidade e mortalidade em suínos no Estado de Alagoas/Piglet medium weight, weight and length of born animal, stillborn and death rate in one breeding stock of swine at Alagoas State. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 8, n. 4, 2007. FULGENCIO, P. C. *Glosario Vade Mecum: administração pública, ciências contábeis, direito, economia, meio ambiente: 14.000 termos e definições*. Ed. Mauad X, p.681. 2007. HOLANDA, M. C. R.; BARBOSA, S. B. P.; AZEVEDO, M.; SAMPAIO, I. B. M. Natimortalidade e mortalidade até 21 dias de idade em leitões da raça Large White. *Rev. bras. zootec*, v. 29, n. 6, p. 2276-2282, 2000. MAPA – Ministério da Agricultura. Disponível em

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

<<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/suinos>>. Acesso em 4 abril de 2014. MENDONÇA, A. B. Conforto Térmico em Suínos Visando Melhoria na Produção e Qualidade do Produto Final. Monografia de Pós Graduação, Universidade Castelo Branco, Campinas, 2010. SCHINCKEL, A.P.; PAS, M.E.E.; STEWART, T.S.; SCHWAB, C.; OLYNK, N.J. Use of a Stochastic Model to Evaluate the Growth Performance and Profitability of Pigs from Different Litter Sizes and Parities of Dams. The Professional Animal Scientist, v.26, p.547-560, 2010. SILVA, L. P. G.; RIBEIRO, M. N.; MARTINS, T. D. D.; VINAGRE, O. T.; CAVALCANTE NETO, A.; VINAGRE, A. C. R. Influência dos fatores ambientais e genéticos sobre pesos da leitegada ao nascer, aos 21 dias e à desmama de leitões puros e mestiços no Brejo Paraibano. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 39, 2002. SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doença dos Suínos. 2º edição. Goiânia: Editora Cênone. p. 680-681, 2007. TORRES, F.T.P. & MACHADO, P.J.O. Introdução à Climatologia. Ubá, Ed. Geographica, p. 234. 2008.